



**EPEPE**  
ENCONTRO DE PESQUISA  
EDUCACIONAL  
EM PERNAMBUCO

Educação e Desenvolvimento  
na Perspectiva do Direito à Educação

**Eixo Temático: 9 – Movimentos Sociais, Educação no e do Campo.**

## **RESILIÊNCIA E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: CAMINHOS PARA A PROMOÇÃO DO AMOR, LIBERDADE, SOLIDARIEDADE E DA COMPAIXÃO**

**Ariana Santana da Silva, UFPE**

**Simone dos Fidelis, UFPE**

### **RESUMO**

Este trabalho é resultado da observação das atividades educacionais realizadas com o grupo holístico, que está inserido na comunidade do Coque, no Núcleo Educacional Irmãos Menores de Francisco de Assis e teve como objetivo averiguar como se dá a formação de um sujeito com qualidades resiliêntes dentro de um espaço educacional não formal. Como procedimentos metodológicos foi feito uso de observações e entrevista com um representante da instituição, portanto, nos apoiamos na abordagem qualitativa participante. Obtivemos como resultado que a educação não formal vem contribuindo para a formação de uma cidadania voltada para a promoção dos valores humanos, implicando na formação de sujeitos holísticos. Ainda constatamos que o trabalho com resiliência vem a contribuir para o desenvolvimento dos sujeitos que são expostos a uma situação de trauma psicológico.

**PALAVRA-CHAVE: Educação não formal. Resiliência. Educação holística.**

### **Introdução**

É sabido que os pressupostos de aprendizagem empregados pelas diferentes tendências pedagógicas estiveram sujeitos às condicionantes de ordem sociopolítica que implicam diferentes concepções de homem e de sociedade e, portanto, diferentes pressupostos sobre o papel da escola e da aprendizagem. Por conseguinte, no momento em que atribuímos de forma generalizada a uma dessas tendências a função da educação, será dada ênfase a um desses elementos na prática escolar em detrimento dos demais de acordo com os fins políticos, econômicos, sociais, religiosos, ideológicos entre outros, o que se provou historicamente prejudicar a meta educacional.

Entendemos que de forma geral a meta educacional precisa transcender os conteúdos didáticos voltados para fins profissionais e propedêuticos selecionados pelo que conhecemos como científico<sup>1</sup> e permeados pelos interesses políticos e demais citados anteriormente. A meta educacional deve focar na criação de condições que permitam ao educando o reconhecimento de sua singularidade, um crescimento pessoal, interpessoal ou intergruppal

---

<sup>1</sup> CF. Rorh (2007).

partindo da capacidade de autocontemplação que oriente o educando quanto à descoberta do sentido da própria vida, o qual deve superar os interesses mesquinhos do indivíduo<sup>2</sup>. Assim, a meta deve estar focada no educando.

Sensibilizados por essas questões e acreditando que essa meta só é possível ser alcançada com a humanização do homem, ou seja, compartilhando ainda da concepção sobre a existência de dois momentos distintos na formação humana, a saber, o de hominização e o de humanização, um grupo de estudantes do curso de pedagogia da UFPE dedicou-se contribuir com essas discussões por meio da realização de intervenções indiretas, descritas nesse artigo. Enxergamos na perspectiva da Integralidade Humana de Rohr (2013) um caminho para a humanização mais plena possível a cada ser humano, cientes da incompletude desse processo, uma vez que essa perspectiva considera diferentes dimensões do humano e suas interdependências sem hierarquizá-las

As reflexões que se fazem presentes neste artigo é fruto da observação das atividades com o grupo holístico, que está inserido na comunidade do Coque, no Núcleo Educacional Irmãos Menores de São Francisco de Assis - NEIMFA, analisamos como são as identidades individuais dos sujeitos envolvidos nas diversas práticas educativas promovidas por essa instituição contribuem para a formação da identidade grupal, seus pontos de encontros e desencontros. Bem como, pretendemos compreender como a educação não formal colabora com o processo de formação de valores humanos, tais como: amorosidade, liberdade, solidariedade e compaixão.

Com efeito, este trabalho tem por relevância contribuir com o aspecto somatório da literatura que almeje tratar dos processos que emergem das interações grupais nos espaços de educação não formal, além de corroborar com os estudos sobre a promoção da resiliência nos sujeitos que se encontram em situação de vulnerabilidade social, tomando por resiliência um conjunto de fatores que irá promover a superação de problemas do cotidiano e assim dá ao sujeito exposto a oportunidade de desenvolver-se socialmente.

Para este estudo nos apropriamos da abordagem qualitativo-participante, uma vez que esta corrente vem a nos proporcionar uma melhor análise sobre o tema proposto, dentro da nossa área de atuação. Visto que, a nossa intenção é suscitar uma discussão sobre a problemática descrita neste presente artigo, a partir de intervenções diretas, bem como de observações. Trazemos, também, a contribuição da abordagem que vem fundamentando a

---

<sup>2</sup> Segundo os ensinamentos Chassídicos em Buber (2011).

importância das interações sociais no processo de formação dos sujeitos e do conhecimento, o interacionalismo simbólico.

Sendo assim, no sentido de garantir ao leitor uma compreensão sistematizada sobre o eixo central de nossa discussão este estudo constitui-se de cinco etapas de discussão, sendo elas: (a) A educação não formal; (b) Resiliência – O que é isso?; (c) A proposta de formação holística; (d) Caracterizando nosso cenário; (e) Resultados e discussões. Por fim, faremos algumas considerações finais que tem por objetivo realizar uma síntese das reflexões percorridas neste presente estudo.

### **A educação não formal**

Segundo Gohn (2010) os estudos sobre a educação não formal emergem das mudanças sociais que vem ocorrendo nas mais diversas áreas de produção humana e discorrem sobre o processo de formação dos sujeitos envolvidos nos movimentos sociais e nas diversas práticas educativas extraescolares.

A educação não formal tem por objetivo a promoção de uma formação cidadã voltada para a incorporação de valores que se contrapõem a transformação do homem em matéria prima de sustentação do modelo neoliberal. Desta forma, a educação não formal visa contribuir para a formação de sujeitos que compreendam-se como atores sociais do contexto o qual estão inseridos, ou seja, como sujeitos ativos e operantes no cenário social.

Neste sentido, podemos afirmar que os objetivos didáticos dos educadores sociais, sujeitos envolvidos em atividades formativas não formais, distanciam-se das finalidades do professor, uma vez que este, na maioria das vezes, agirá sob uma perspectiva emancipatória voltada para a manutenção da ordem social, enquanto que para a educação não formal a emancipação social dar-se no processo de empoderamento dos sujeitos com os problemas sociais e não em sua acomodação perante estes.

Assim, a educação não formal apresenta outras formas de organização e elaboração das práticas formativas, levando em consideração os elementos que surgem dos relacionamentos grupais que os sujeitos estão inseridos, por meio dos processos de compartilhamento de experiências como afirma Gohn (2010). Entretanto, a autora adverte para a distinção da educação informal, aquela que advém por meio da socialização dos saberes cotidianos através da família, amigos e instituições religiosas, para a educação não formal que não é compreendida como uma ação não natural, conforme podemos inferir:

a educação não formal não é nativa, ela é construída por escolhas ou sob certas condicionalidades, há intencionalidades no seu desenvolvimento, o aprendizado não é espontâneo, não é dado por características da natureza, não é algo naturalizado. (GOHN, 2010, p. 16)

Diante dos pressupostos citados, enxergamos que educação não formal executada nos movimentos sociais ou em instituições não escolares tem por finalidade a promoção de uma educação voltada para formação e compreensão das identidades grupais e individuais que se expressam na sociedade, implicando, assim, na forma de relacionar-se consigo e com o outro.

### **Resiliência – O que é isso?**

O termo resiliência é oriundo das áreas da física e da engenharia podendo ser facilmente entendido como uma matéria que ao ser esticada deforma-se e ao ser solta volta ao seu estado primário, a exemplo de uma mola ou um elástico, como nos trás Ferreira (1975, p. 1223) “a propriedade pela qual a energia armazenada em um corpo deformado é devolvida quando cessa a tensão causadora da deformação elástica”. Tempos depois a psicologia apropriou-se do termo resiliência para referir-se a pessoas que conseguem superar crises pessoais, causadas por problemas familiares ou sociais.

As pesquisas sobre resiliência tiveram início nos Estados Unidos da América e na Europa, tendo como objeto de estudo crianças que viviam em situação de vulnerabilidade social, física, comportamental e até mesmo de saúde mental. Logo o termo tornou-se popular na Europa a partir dos diversos usos da mídia, em especial através de um programa de TV que categorizou uma atriz resiliente por ter assumido publicamente o divórcio (TAVARES, 2001). Entretanto, no Brasil os estudos sobre resiliência ainda são por demais recentes.

Na atualidade o uso do termo resiliência tem-se distanciado de sua origem, pois os pesquisadores da área já conseguem perceber que há uma diferença ao comparar um ser humano a um objeto de resistência. Uma vez que é perceptível mudanças dos sujeitos observados em situação de vulnerabilidade, pois diferente de uma mola ou elástico que consegue retornar ao seu estado físico sem sofrer transformações os seres humanos não eram os mesmos após a superação do problema, há uma evolução comportamental destes sujeitos, como se ressurgissem das cinzas. Desta forma, alguns teóricos vão comparar estas pessoas a uma fênix, devido à mitologia grega – um pássaro que renasce das próprias cinzas, como nos apresenta Edith Grotberg (1995):

A resiliência traduz-se-ai, por conseguinte, numa capacidade pessoal para enfrentar a adversidade, de modo não só a resistir-lhe ou a ultrapassá-la com

êxito, mas a extrair daí uma maior resistência a condições negativas subsequentes, tornando-se os sujeitos mais complexos e menos vulneráveis em função daquilo em que se modificaram após terem sido submetidos a esse tipo de experiência. (p.8)

Assim, não estamos afirmando que todos aqueles que apresentarem características resiliêntes ao superarem um dado problema conseguirão superar quaisquer outros que aparecerem em sua trajetória, mas sim que estes sujeitos terão desenvolvido habilidades importantes para o enfrentamento das adversidades. Acreditamos que este processo pode contribuir para a formação de uma sociedade menos individualista e mais harmoniosa, ou seja, a resiliência não se manifestará a qualquer situação ou a qualquer sujeito, porém é possível serem criadas situações que propicie a sua promoção. Desta forma, corroboramos com Cowan e Chulz (1996) *apud* Tavares (2001, p.14) quando eles afirmam que “resiliência refere-se aos processos que operam na presença de risco para produzir consequências boas e melhores do que aquelas na ausência do risco”.

### **A proposta de formação holística**

A visão holística é defendida como sendo um modelo do grego *parádeigma* relativo ao modo abrangente de pensar e viver a realidade. Sabe-se que o termo holismo vem do grego *holos*, que significando todo, um conjunto integrado, deste modo, tal proposta vêm trabalhar todas as dimensões humanas, como o intelecto racional, responsabilidades cidadãs, físicas, emocionais, sociais, intuitivos, estético e espiritual do ser humano (ROHR, 2006).

As reflexões filosóficas de Rohr (2013) sobre o sentido da vida humana concorrem para a organização da meta educacional que transcende as questões imanentes, até então evidenciada nesta, e se aproxima de uma educação que ajude o educando a encontrar o sentido da própria vida. Segundo o autor uma educação que colabore para o educando encontrar e realizar o sentido de sua vida precisa considerar todas as dimensões do humano. Essas múltiplas dimensões são organizadas por Rohr (2013) em cinco dimensões básicas e algumas outras dimensões temático-transversais, contudo não iremos discriminar tais dimensões devido aos limites deste estudo.

No entanto, podemos detectar um caráter emergencial neste novo paradigma, educação holística, uma vez que se reconhece a necessidade de mais estudos nessa área, bem como a sua importância na promoção de uma sociedade que acolha, sobretudo, os valores inerentes ao homem e ao seu desenvolvimento pessoal. No entanto, reconhecemos que a falta de investimento, financeiro e/ou profissional, neste campo de estudo tem dificultado a definição dos princípios teóricos que baseiam esta abordagem.

Essa linha de estudo, o pensamento holístico, contrapõe-se a exatidão das ciências da natureza, uma vez que o seu objeto de análise está voltado para os elementos implícitos que surgem das interações sociais e não para os resultados quantitativos que emergem da combinação de seus elementos.

Rohr (2006) vai afirmar que a educação holística tem por objetivo o desenvolvimento de todas as dimensões humana que são subdivididas em três conjuntos que se interagem, tais como: psíquico-emocional, o físico-corporal-sensorial e o prático-laboral-profissional. Essas dimensões ao serem trabalhadas de forma consciente pelos educadores sociais contribuirão para a formação integral dos educandos, obviamente, é imprescindível que estes valores sejam incorporados pelos educadores, por isso é importante que eles também estejam sempre em processo de formação e reflexão de suas práticas.

Assim, educador e educando encontram-se na mesma condição de evolução espiritual, sendo possível a existência do diálogo entre ambos que tem como papel o de possibilitar uma formação humanista-libertadora, uma vez que essa ação atuará como impulso para o desenvolvimento de uma relação respeitosa com os sujeitos que estão em interação com os demais, consigo mesmo e com o mundo exterior. Desta forma, afirmamos que a tarefa de formação de sujeitos holísticos só poderá acontecer quando o próprio educador também se colocar em condição do educando, ou seja, o educador só pode ajudar quando sofreu dificuldades, andou por caminho tortuoso, vivenciou em sua passagem bloqueios, deste modo, podemos dizer que o educador em sua busca pela totalidade de sua integralidade, ele foi antes de tudo educando.

Ainda segundo Rohr (2006) um elemento imprescindível a proposta de formação holística é a ética pedagógica que tem por princípio a não violação da liberdade dos sujeitos envolvidos nesse processo de aprendizagem. Isto, por sua vez, deixa essa proposta de formação em condição vulnerável ao fracasso, pois que o educador não pode ter controle das decisões do educando, no entanto, o que vem se percebendo é que isto implica em admitir que o educando também é responsável na trajetória do seu processo formativo.

Em suma, a proposta de formação holística tem por objetivo a evolução espiritual dos sujeitos envolvidos neste processo de aprendizagem, educandos e educadores, atuando como promotora de uma formação cidadã voltada para o desenvolvimento das dimensões humanas que possibilite aflorar nestes sujeitos valores imprescindíveis para o bem comum e da evolução epistêmica do racionalismo materialista para o racionalismo humanístico.

## **Caracterizando nosso cenário**

Entre os meses de agosto de 2013 a maio do presente ano, realizamos uma pesquisa de cunho empírico em uma instituição educacional não formal, Núcleo Educacional Irmãos Menores de São Francisco de Assis – NEIMFA, que se define como uma sociedade civil, sem fins lucrativos, de objetivos sócio-educacionais e ético-morais, criado em 1986. Objetivávamos verificar por meio das observações participantes como as atividades pedagógicas realizadas com o grupo holístico contribuem para a formação da identidade grupal. Bem como, compreender como a educação não formal colabora com o processo de formação de valores humanos. Assim, corroboramos com as ideias de Pienta e Matz (2010) sobre a coleta de dados na observação participante:

A observação participante supõe a interação pesquisador/pesquisado. As informações que obtém, as respostas que são dadas às suas indagações, dependerão do seu comportamento e das relações que desenvolve com o grupo estudado. (p.35)

Apropriamos-nos também dos estudos que dizem respeito sobre interacionalismo simbólico que segundo André (2009, p. 10) “destaca a importância das interações sociais na constituição do sujeito e na construção do conhecimento”. Utilizamos como instrumento de investigação o diário de campo das intervenções realizadas, entrevista semi estruturada com o professor Aurino Lima – um dos fundadores do NEIMFA e a observação participante.

Os sujeitos de nossa pesquisa foram 10 crianças e adolescentes, com idade entre 10 a 15 anos de nível socioeconômico baixo, inseridos em atividades oferecidas pelo NEIMFA, especificamente, no grupo holístico. Todos estão regularmente matriculados no ensino fundamental I e II, isso é uma exigência da instituição, portanto, as atividades desenvolvidas com eles são em contra turno ao da escola. Optamos por acompanhar o grupo nas atividades realizadas nas manhãs de sábado que tem como eixo norteador a formação do guerreiro<sup>3</sup>, nos inserimos nas atividades com o objetivo de deixar o clima mais confortável para ambas às partes.

## **Resultados e discussão**

---

<sup>3</sup> Ser guerreiro é aprender a ser autêntico em cada momento da vida. Tendo como o alvo da sua condição guerreira, a bondade fundamental, percebida como sua essência. Este guerreiro é desprendido da arrogância e do falso orgulho. Sua condição guerreira ultrapassa o egoísmo e promove a essência do guerreiro é a bondade. Ele sabe discriminar o certo do errado e faz de tudo para desviar das tentações que o tiraria da trilha que o levaria a viagem de ultrapassar o egoísmo e a bondade.

À priori identificamos que o grupo de educadores/as holístico é composto por treze (13) educadores sociais distribuídos durante a semana que promovem atividades articuladas com o eixo do curso, formação de um sujeito holístico. Isto demonstra a coesão entre a proposta de formação holística e as práticas de seus formadores. Ainda durante a observação constatamos que os educadores propunham atividades diversificadas com fins a promoverem a integração do grupo por meio de dinâmicas e reflexões sobre o cuidado de si e do outro. Com efeito, os formadores desenvolviam as atividades nos diversos espaços da instituição, bem como da própria comunidade, possibilitando, assim, um “despertar” desses jovens para o estranhamento social.

Ainda observamos qual o efeito, na prática, da ética pedagógica nos discentes, uma vez que percebemos que os pré-adolescentes e adolescentes correspondem de maneira voluntária as atividades semanal oferecidas pelo NEIMFA sem sofrerem com as amarraduras sociais, ou seja, a grande satisfação e incentivo para os formadores é perceber que não precisam fazer uso de artifícios como chamada e pontuação para garantir a atenção e o respeito dos/as alunos/as, como fazem as instituições formais.

Percebemos que para os educadores esse retorno é importante no momento que realizam a avaliação de suas práticas diariamente, por meio dos retornos que os educandos dão semanalmente no momento de formação coletiva e, semestralmente, quando se reúnem com todos, educadores e educandos, para avaliarem o progresso do grupo e direcionarem as atividades do próximo semestre.

Ao interrogarmos o professor Aurino Lima sobre a concepção de cidadania para a instituição este nos apresenta um conceito muito próximo ao que Gohn (2010) vai defender como um dos princípios da educação não formal, como podemos identificar abaixo:

*O NEIMFA desconstrói a ideia de formação como mercadoria do capitalismo, sujeitos formado para sustentação e manutenção de um determinado modelo econômico, para os representantes da instituição a cidadania trás consigo um conceito muito mais amplo que é definido pelo aprender a ser e a conviver. E esta ideologia é trabalhada nos participantes do holístico com apresentação de atividades que auxiliem na promoção de um sujeito que tenham interiorizados valores essenciais para a vida em comunidade, que são eles: Amor, liberdade e compaixão.*<sup>45</sup>

<sup>4</sup> O uso do formato itálico dar-se-a para destacar a transcrição de trechos da entrevista semi estruturada contida nesta pesquisa.

<sup>5</sup> Resposta do professor Aurino à pergunta: O que é cidadania para o NEIMFA, e como é trabalhada essa cidadania no grupo holístico?



A fala do educador nos revela que os trabalhos pedagógicos realizados pela instituição se contrapõem as ideias neoliberais que veem os sujeitos, sobretudo, aqueles que estão em processo de formação como simples matéria prima para a manutenção de sua “maquinaria”. Este trecho também nos mostra a crença que a instituição deposita na formação do *Ser Mais*, que segundo Freire (1993) é um processo de humanização que emerge das relações que promovem reconhecimento de si e do outro.

Ainda é possível extrair desta resposta a preocupação do mesmo com o direcionamento de estratégias que possibilitam um redirecionamento da reação dos sujeitos que vivem em situação de vulnerabilidade, intencionando ajudá-los no enfrentamento do risco. Assim, fica claro que para o NEIMFA que a resiliência é um dispositivo, o qual pode ser cultivado para ajudar os sujeitos a superar as adversidades como nos diz o próprio Aurino ao ser perguntado sobre a realização de atividades que visam à promoção da resiliência, como podemos observar:

*O NEIMFA trabalha com a promoção da resiliência de forma a encontrar valor nas coisas que pela nossa cultura é desqualificada, por exemplo, a solidariedade é valor que trabalhamos, pois não é algo aprendido espontaneamente, ela precisa de uma promoção que mostre experiência e que as crianças, jovens e adultos possam perceber como a solidariedade favorece mais o crescimento de si, e é possível fazer esse ensinamento de formação do ser.<sup>6</sup>*

Nesta resposta o nosso entrevistado afirma demonstrar claramente que a resiliência não é uma característica inata ao sujeito que vai se manifestar quando este for colocado em situação de risco, no entanto, é preciso trabalhar o desenvolvimento desta característica nos sujeitos garantindo, portanto, o bem-estar psíquico-emocional das pessoas que estão em situação de violência, simbólica e/ou material. No entanto, Lima (2009) nos alerta para o fato de que o sujeito resiliente apresenta um limite, ou seja, nem sempre ele vai conseguir superar todas as situações adversas, como podemos verificar,

O ser resiliente não significa alguém que consegue resistir a todas as pressões do meio, isto é, o indivíduo, por muito resiliente que seja, pode chegar a um ponto em que não tolere mais pressão externa, o que encontra paralelo com a própria Física, que explica que a propriedade de resistência dos materiais tem limite (p.64)

Em suma, diante dos dados apresentados em nossa pesquisa e das literaturas utilizadas para nos ajudar nessa jornada, verificamos que a educação não formal vem

---

<sup>6</sup> Resposta do professor Aurino a ser perguntado: Por que o NEIMFA considera importante a implementação de programas que venham a promover a resiliência no ser?

contribuindo para a formação de uma cidadania voltada para a promoção dos valores humanos, implicando na formação de sujeitos holísticos. Ainda constatamos que o trabalho com resiliência vem a contribuir para o desenvolvimento dos sujeitos que são expostos a uma situação de trauma psicológico, portanto, esta promoção e/ou proteção pode vim a ser desenvolvida em espaços não formais e informais, com a colaboração de pessoas da comunidade e da família. Sobretudo, averiguamos que o trabalho realizado com o grupo holístico tem promovido nos seus educandos aprendizagens que vão além dos conhecimentos sistematizados, uma vez que os conteúdos problematizados no NEIMFA significa a objetivação da realidade dos seus educandos.

### **Considerações**

Avaliamos, a partir das observações e entrevistas realizadas, que a resiliência como um mecanismo de defesa para superação de situações adversas vem contribuindo para o crescimento dos sujeitos envolvidos no processo formativo, possibilitando o desenvolvimento de pessoas resistentes aos fatores adversos da sociedade, porém vulnerável e não adaptados às condições vividas por estas.

Desta forma, entendemos que a Resiliência vem a contribuir para o desenvolvimento dos sujeitos que são expostos a uma situação de trauma psicológico, na qual esta promoção e proteção podem vim a ser desenvolvidas em espaços não formais e informais, com a colaboração de pessoas da comunidade e da família. Sobretudo, nas crianças que passam por um estressor e deverão contar com o auxílio de um adulto que venha a contribuir com o incentivo, a promoção e proteção, que a possibilite uma maior chance de superar a situação de risco com mais facilidade.

Não mais, tendo em vista que nenhum conhecimento é conclusivo e que as pesquisas ajudam no entendimento da realidade, consideramos importante que haja maior investimento em pesquisas neste campo, uma vez que verificamos, por meio das observações, entrevistas e diálogos espontâneos, o caráter formativo da educação não formal. Reconhecemos, assim, a relevância das práticas observadas para a nossa futura ação docente nos múltiplos ambientes formativos, formal, não formal e informal.

### **REFERÊNCIAS**

BUBER, Martin. **O Caminho do Homem, segundo o ensinamento Chassídico**. São Paulo: Realizações Editora, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

FERNANDES, Fernando L. FERRAZ, Ana F. SENA, Ana C. (orgs.) **Redes de valorização da vida**. Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2009.

GOHN, M. da G. **Educação não formal e Educador social**. São Paulo: Cortez, 2010.

PIENTA, Ana C. G. METZ, Maristela C. **Estágio supervisionado – gestão escolar**. Curitiba: Fael, 2010.

ANDRE, Marli E. D. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. In: APLACO, Vera Mª N. ALMEIDA, Lucinda R. (orgs.). 6ª edição. São Paulo: Loyola, 2009,

TAVARES, José (org.) **Resiliência e Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

ROHR, Ferdinand. **Reflexões em torno de um possível objeto epistêmico próprio da Educação**. Pró-Posições. V.18,n.1 (52) jan./abril. 2006.

\_\_\_\_\_. **Espiritualidade e Formação Humana**. Anais do 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste. Maceió: Qgráfica, 2007.

\_\_\_\_\_. **Educação e Espiritualidade: contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação**. Campinas, SP: Mercado de Letras. 2013.

Acesso em 15 de junho de 2014  
<<http://monografias.brasilecola.com/pedagogia/pedagogiaholistica-um-novo-olhar-na-educacao.htm>> às 12h17min.